

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 16/2008

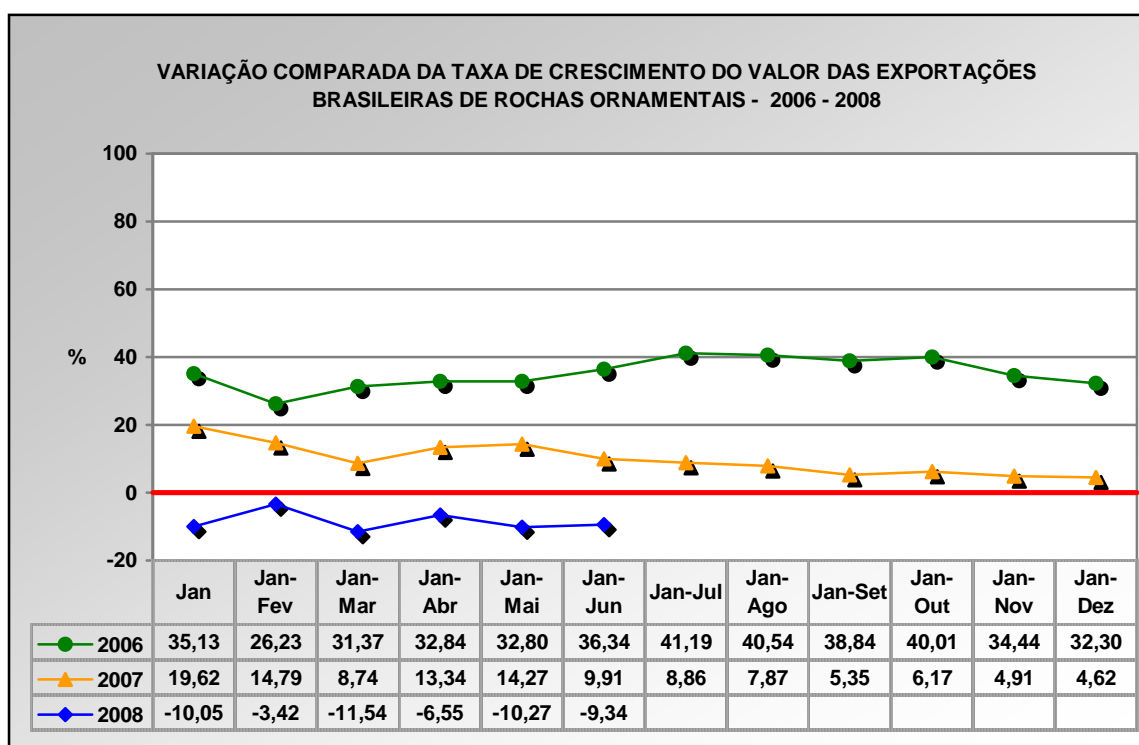


Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO 1º SEMESTRE DE 2008¹

Exportações Brasileiras

As exportações brasileiras de rochas ornamentais fecharam o 1º semestre de 2008 com um faturamento de US\$ 472,43 milhões, correspondentes à comercialização de 1.010.151,63 t em produtos diversos. Frente ao 1º semestre de 2007, registrou-se assim variação negativa de 9,34% no faturamento e de 18,27% no volume físico dessas exportações. Esse desempenho consolidou um patamar de retração de 10% no faturamento e 20% no volume físico, o que pode ser considerado como tendência de projeção para o final do ano 2008.



As taxas de variação do faturamento foram positivas apenas para os produtos de ardósia (+16,3%), com taxas negativas oscilando entre 55,4%, no caso da pedra-sabão e 0,6% nos quartzitos foliados. O faturamento com as chapas de granito sofreu retração de 13,3% e sua participação no total das exportações recuou de 66,96% para 64,08%. Elevou-se em

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 14 de julho de 2008, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

contrapartida, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, a participação dos blocos de granito (de 16,97% para 18,03%), das ardósias (de 8,85% para 11,84%) e dos quartzitos foliados pela posição 6801.00.00 (de 3,92% para 4,30%). A queda de participação dos produtos de pedra-sabão foi a mais expressiva dentre os produtos exportados, recuando de 1,94%, no 1º semestre de 2007, para 0,94% ao final do 1º semestre de 2008.

PERFIL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS						
Produtos Comerciais	Posições NCM	JAN-JUN/2007		JAN-JUN/2008		Variação no Faturamento B/A (%)
		Faturamento A (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	Faturamento B (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	
Chapas Granito	6802.23.00 6802.93.90	349,0	66,96	302,7	64,08	-13,3
Blocos Granito	2516.11.00 2516.12.00	88,4	16,67	85,2	18,03	-3,6
Ardósia	2514.00.00 6803.00.00	46,1	8,85	53,6	11,34	+16,3
Quartzito Foliado	6801.00.00	20,4	3,92	20,3	4,30	-0,6
Pedra-Sabão	2526.10.00 6802.29.00	10,1	1,94	4,5	0,94	-55,4
Outros		7,1	1,36	6,1	1,29	-14,1
Total Brasil		521,1	100	472,4	100	-9,3

As taxas de variação do volume físico exportado foram negativas para todos os principais produtos comerciais do setor, tendo-se o melhor resultado para as ardósias (-0,44%) e o pior para a pedra-sabão (-61,96%). A retração dos quartzitos foliados, chapas polidas de granito e blocos de granito situaram-se ao redor de 19%. Com estes resultados, elevou-se de 9,41% para 11,46% a participação das ardósias no total do volume físico das exportações brasileiras de rochas, recuando de 1,09% para 0,50% a participação de pedra-sabão e mantendo-se nos mesmos patamares a participação dos quartzitos foliados, chapas polidas e blocos de granito.

Os reajustes positivos de preço, conquistados para os principais produtos (exceto pedra-sabão), atenuaram o impacto da queda do volume físico comercializado, sobre o faturamento das exportações do semestre. O reajuste mais expressivo (+22,75%) foi o dos produtos da posição 6801.00.00, representados sobretudo por quartzitos foliados, seguindo-

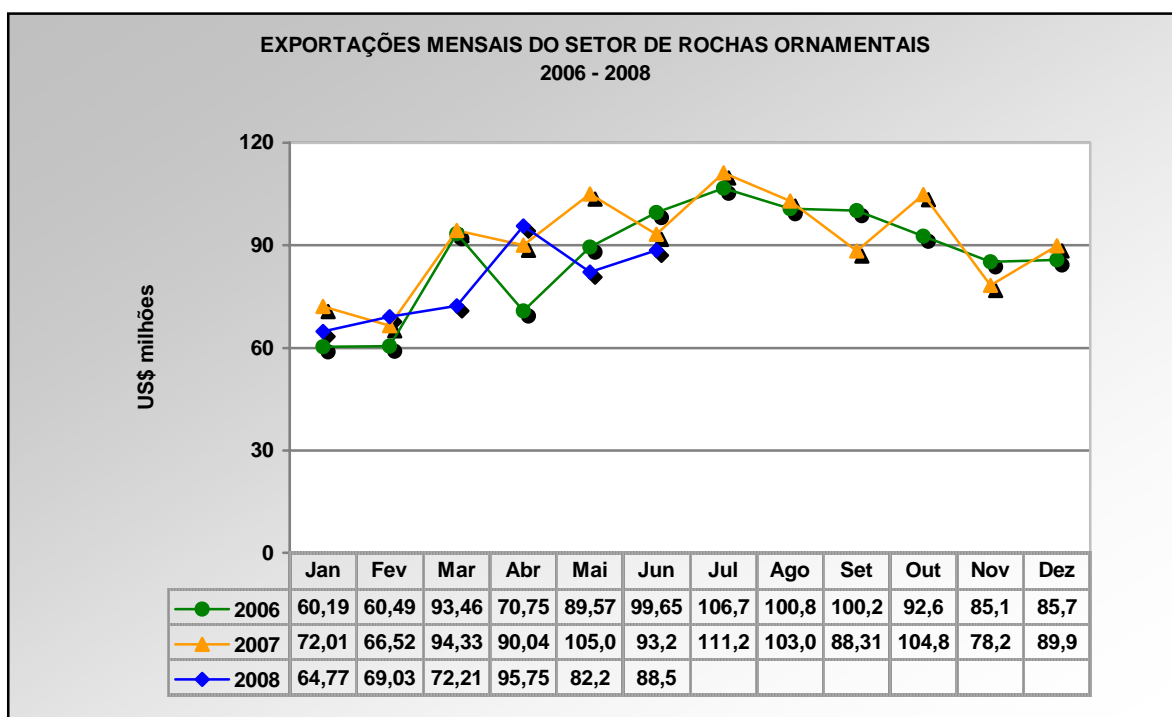
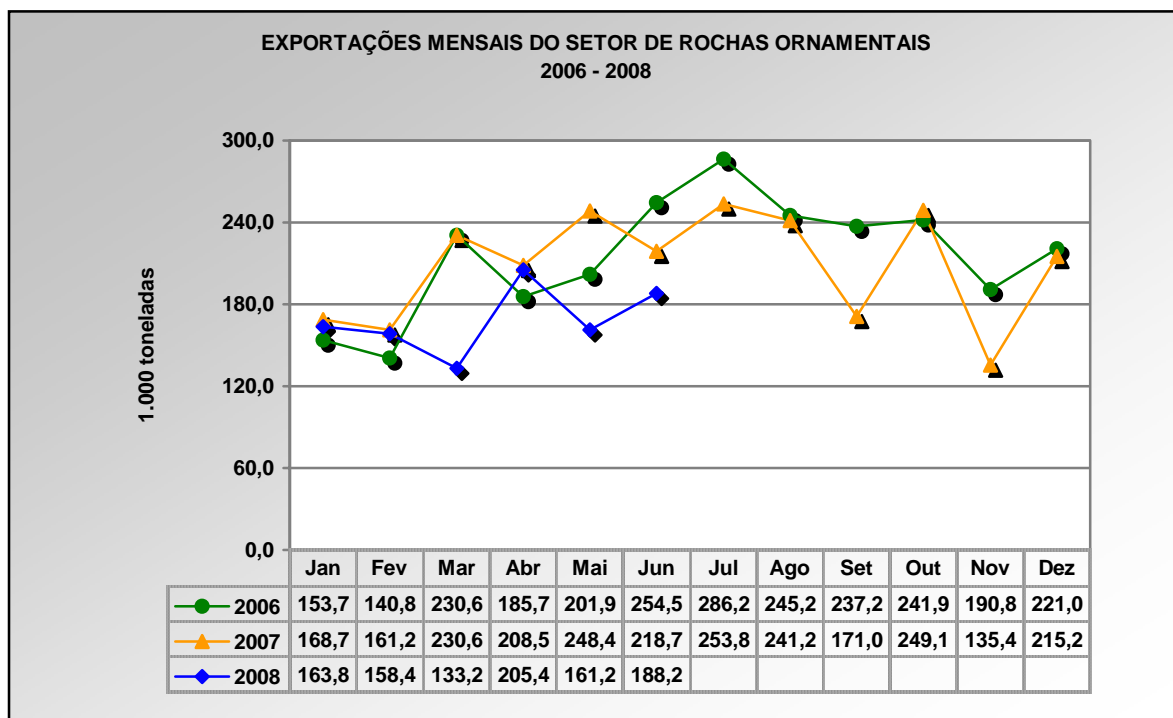
se o dos blocos de granito da posição 2516.12.00 (+18,38%) e o das chapas de granito da posição 6802.93.90 (+8,90%).

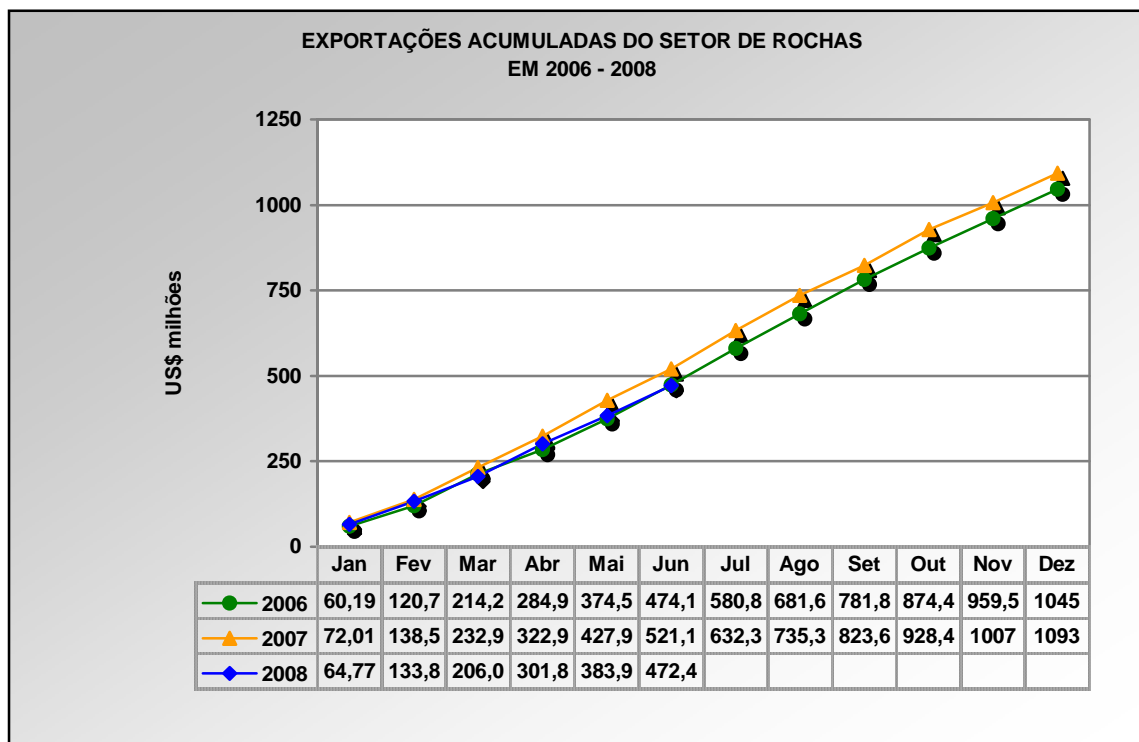
PERFIL DO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS						
Produtos Comerciais	Posições NCM	JAN-JUN/2007		JAN-JUN/2008		Variação no Peso B/A (%)
		Peso A (toneladas)	Participação Brasil (%)	Peso B (toneladas)	Participação Brasil (%)	
Chapas Granito	6802.23.00 6802.93.90	441.700,07	35,74	354.186,72	35,06	-19,80
Blocos Granito	2516.11.00 2516.12.00	569.774,05	46,10	460.531,86	45,59	-19,17
Ardósia	2514.00.00 6803.00.00	116.241,85	9,41	115.729,14	11,46	-0,44
Quartzito Foliado	6801.00.00	81.362,64	6,58	65.892,80	6,52	-19,00
Pedra-Sabão	2526.10.00 6802.29.00	13.394,40	1,09	5.094,71	0,50	-61,96
Outros		13.529,14	1,10	8.716,40	0,86	-35,57
Total Brasil		1.236.002,15	100	1.010.151,63	100	-18,27

VARIÇÃO DO PREÇO MÉDIO DOS PRODUTOS COMERCIAIS ENQUADRADOS NOS PRINCIPAIS CÓDIGOS DE CLASSIFICAÇÃO FISCAL UTILIZADOS PELO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS				
Produtos Comerciais	Posições NCM	Preço Médio (US\$/t)		Variação B/A (%)
		1º Semestre 2007 (A)	1º Semestre 2008 (B)	
Chapas polidas (granitos)	6802.93.90	785,2	855,1	+8,90
Blocos (granitos)	2516.12.00	159,8	189,1	+18,38
Lajotas e telhas (ardósias)	6803.00.00	399,7	463,7	+16,01
Lajotas, cavacos, filetes (quartzitos foliados)	6801.00.00	250,9	308,0	+22,75
Peças para fornos e lareiras, chapas (pedra-sabão)	6802.29.00	1.312,4	1.106,1	-15,71

O melhor desempenho sistêmico foi o das ardósias, como resultante da menor variação negativa do volume físico exportado e do reajuste do preço médio dos produtos comercializados. O pior desempenho, a partir das mesmas variáveis, foi o da pedra-sabão.

No conjunto das exportações brasileiras do setor, as rochas processadas representaram 81,75% do faturamento e 54,07% do volume físico comercializado, tendo-se respectivamente 18,25% e 45,93% para as rochas brutas. O volume físico comercializado no mês de junho totalizou 188,2 mil t, resultado este, no ano, inferior apenas ao do mês de abril. Os números consolidados no 1º semestre, pela primeira vez no ano, ficaram aquém daqueles do mesmo período de 2006.





Importações

Incluindo-se as compras efetuadas pelas posições 6810.19.00 e 6810.99.00, referentes a chapas aglomeradas e produtos similares para revestimento, as importações de rochas do 1º semestre totalizaram US\$ 35,69 milhões e 57.050.74 t, o que representou variação positiva de respectivamente 52,55% e 26,00% frente ao mesmo período de 2007.

As rochas processadas, quase que essencialmente representadas por chapas de mármore, travertinos e limestones, bem como pelos referidos aglomerados silicosos e carbonáticos, compuseram 88,82% do valor e 83,50% do peso das importações.

Conclusões

A partir dos resultados consolidados no 1º semestre, pode-se admitir que as exportações brasileiras de rochas ornamentais atinjam cerca de US\$ 1 bilhão ao final de 2008. Esse valor será 10% inferior ao atingido em 2007 e corresponderá à comercialização de 2 milhões t em produtos diversos (-20% frente a 2007). A participação de rochas processadas deverá situar-se em 84% do faturamento e 55% do volume físico das exportações, sendo sua contraparte (16% e 45%) referente às rochas brutas.

Também no total do faturamento, a participação de ardósias deverá elevar-se dos 9% de 2007 para 12% e os quartzitos foliados de 3,7% para 5%, reduzindo-se de 66,7% para 63% a participação das chapas polidas de granito e de 1,7% para 0,5% a da pedra-sabão. A participação dos EUA, no faturamento de nossas exportações, deverá por sua vez recuar do patamar de 58,2%, alcançado em 2007, para cerca de 53% ao final de 2008. A participação da Itália, China e Espanha deverá manter-se em patamares de respectivamente 8%, 7% e 4%.

O mercado dos EUA não deverá mostrar recuperação pelo menos até o 2º semestre de 2009. Os mercados da Europa Ocidental provavelmente experimentarão um certo arrefecimento até o final de 2009, com possível aquecimento do setor imobiliário nos países do leste europeu. Deve-se prestar atenção aos países da África Ocidental, sobretudo os lusófonos, pois grandes investimentos na área mineral, particularmente em combustíveis fósseis (petróleo, gás e carvão) aquecerão a sua economia como um todo e inclusive a construção civil.

Refere-se que a ação inibidora da Polícia Rodoviária Federal, sobre o transporte de blocos nas rodovias do Espírito Santo, constitui outro importante fator de restrição competitiva para o setor de rochas, tanto no mercado externo quanto interno. Com a falta de matéria-prima serão provavelmente prejudicadas as exportações dos meses de julho e agosto, da mesma forma como essas exportações já foram estrangidas, em maio, pela greve dos fiscais da Receita Federal.

**SÍNTESE DE DADOS SOBRE AS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
 DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO 1º SEMESTRE DE 2008**

EXPORTAÇÕES	
Faturamento	US\$ 472,43 milhões
Volume físico	1.010.151,63 toneladas
Exportação de rochas processadas	US\$ 386,23 milhões / 546.192,39 t
Exportação de rochas silicáticas brutas	US\$ 85,60 milhões / 461.291,10 t
Exportação de rochas carbonáticas brutas	US\$ 0,60 milhão/ 2.668,14 t
Participação de rochas processadas	81,75% em valor e 54,07% em peso
Participação de rochas brutas	18,25% em valor e 45,93% em peso
Variação frente a 2007:	
▫ <i>Faturamento</i>	-9,34%
▫ <i>Volume físico</i>	-18,27%
IMPORTAÇÕES	
Valor	US\$ 35,69 milhões
Volume físico	57.050,74 toneladas
Crescimento frente a 2007:	
▫ <i>Valor</i>	+52,55%
▫ <i>Volume físico</i>	+26,00%
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR	
Valor	US\$ 436,74 milhões